

Brady cobra acordo e juros em atraso

WASHINGTON — No encontro mais importante registrado em sua agenda até agora, com o Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Nicholas Brady, a Ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, ouviu o já esperado discurso repetido por autoridades americanas, Fundo Monetário Internacional (FMI) e membros do staff do Banco Mundial: o programa brasileiro é corajoso e coerente, mas o Brasil deve agora tratar dos entendimentos com os bancos privados e resolver o problema do pagamento dos juros atrasados, que já alcançam US\$ 10 bilhões.

A Ministra disse que o Governo tem interesse de negociar rapidamente um acordo, mas dentro das limitações para o pagamento, impostas pelo ajuste fiscal:

— O Brasil deve negociar logo uma solução para a questão dos juros atrasados — retrucou Brady à Ministra, que respondeu:

— O Brasil quer um acordo duradouro, dentro de uma perspectiva de longo prazo e de sua capacidade de pagamento. Pretendemos tratar o problema dos atrasados no contexto das negociações globais, em outubro. Os detalhes serão acertados entre o Brasil e os bancos.

Em outro encontro importante, com o Presidente do Clube de Paris, Jean-Claude Trichet (representante dos credores oficiais), a Ministra disse que o Brasil não tem condições de pagar os compromissos nas condições vigentes de juros e prazos. A dívida oficial monta a quase US\$ 17 bilhões, sendo US\$ 2 bilhões em atraso. Ela propôs que tal dívida seja encarada dentro da proposta de redução, feita pelo Presidente Bush ao Congresso americano para perdoar a dívida brasileira com os Estados Unidos. Trichet ouviu a proposta e disse apenas que a Ministra teria resposta até o final desta semana.

Com o Presidente do Banco Mundial, Barber Conable, Zélia falou sobre a necessidade de rediscutir os projetos financiados pelo organismo, que se mostraram inviáveis. Conable mostrou-se preocupado com a baixa aplicação de recursos do Bird no Brasil:

— Temos que administrar o equilíbrio de nossa carteira de empréstimos — disse ele à Ministra.

— disse ele à Ministra, insistiu que o Governo brasileiro será, a partir de agora, bastante seletivo na tomada dos novos empréstimos.